

# TEATRO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

EVENTO: Chico Buarque

VEÍCULO: Janoeira tarde

DATA: 20-3-73

SEÇÃO: Divinta-se



Depois de cinco anos,  
Chico Buarque e  
Nara Leão estão  
juntos de novo num  
show. Eles cantam  
no TUCA, de  
amanhã ate domingo.

## Amanhã, o reencontro de Nara e Chico.

Depois que "A Banda" vendeu 90 mil compactos em uma semana (1966), Chico Buarque de Holanda não precisou mais preocupar-se com a palavra sucesso. Passou a ter outras coisas em pensar: seu trabalho, por exemplo. Ou as condições que tinha de enfrentar para poder mostrar esse trabalho.

Depois de cantar a "A Banda" ao lado de Chico, Nara Leão também não precisou mais preocupar-se com seu lugar na lista das interpretes de importância no Brasil. Deixada de lado a imagem da menina predileta dos intelectuais classe-média da bossa nova, ela passou — com seus poucos recursos vocais — a desenvolver um trabalho praticamente inédito na musica brasileira pós-bossa-nova. Trouxe para seu público, formado por jovens, alguns velhos compositores como Cartola, Zé Ketil, Nelson Cavquinho. E, ao mesmo tempo, apresentou trabalhos de compositores novos como Sidney Miller, Gilberto Gil, Paulinho da Viola e o próprio Chico Buarque de Holanda.

Aos olhos dos produtores de tevê da época dos grandes musicais, a dupla parecia ideal: a "menina-do-jeitinho-meigo" e o "garoto-bem-educado-de-olhos-verdes". Começaram as séries de apresentações de Chico e Nara os Ibopes corresponderam e os dois suportaram o esquema enquanto foi possível. Depois tudo acabou e Chico foi para a Europa, onde Nara Leão já estava com seu marido cineasta. O trabalho que Chico Buarque mostrou, de 1967 para cá, mostra perfeitamente que ele — como também Nara — tinha muito pouco a ver com o esquema da televisão. A única coisa em comum, na verdade, era a vontade de mostrar músicas.

Agora cinco anos depois de terminado

aquilo que a TV Record ainda chama de "época de ouro dos festivais e dos musicais", os dois voltam a apresentar-se juntos, no **TUCA**. E claro que os olhos de Chico Buarque não mudaram de cor, nem ela passou a comer com os dedos. O que se pode dizer, talvez, é que já não é mais o menino ideal das famílias tradicionais. Seu trabalho, independente das fachadas criadas e das imagens impostas, mostrou um compositor muito mais consciente e contestador do que se podia prever a partir daquilo que os empresários diziam. Nara Leão casou-se, teve duas filhas, e continuou cantando aquilo que gosta, na hora que quer.

Essa a grande importância desse reencontro público. O trabalho de um compositor e de uma cantora que surgiram depois de 1965, passaram por algumas das mais movimentadas fases não só da música, mas de toda uma situação cultural do país, e que agora mostram até que ponto as coisas mudaram. Ele está de bigodes, mais gordo, com o cabelo comprido. Ela é mãe de duas filhas. Até o MPB-4 mudou: os rapazes agora são barbudos e cabeludos. Isso, para não citar aquilo que Chico, Nara e o MPB-4 podem dizer. Ninguém conseguirá fugir do clima de saudosismo de uma época em que as coisas pareciam ser um pouco mais coloridas, na música brasileira (1966-1968). Mas também ninguém poderá reduzir esse encontro à uma festinha de antigos colegas de trabalho.

Chico e Nara Leão darão sete espetáculos: a partir de amanhã até sexta-feira às 21 h. Sábado e domingo, dois espetáculos por dia: às 17 e 21 h. O preço dos ingressos: Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00. Eles já estão à venda e quase todos vendidos. **Eric Nepomuceno**

00011001

EVENTO: Chico Buarque

VEÍCULO: Shopping News

DATA: 3-10-72

SEÇÃO: 1ª página



## A NOITE DE CHICO

Cabelo ainda molhado do banho, cigarro na mão, jeito displicente de quem chegou por acaso, Chico Buarque surge no camarim do Tuca às 20h45. É logo cercado por alguns jornalistas, à sua procura desde as 3 horas da tarde. Conversa com o pessoal do MPB 4, enquanto acende outro cigarro. Justifica-se da ausência no ensaio da tarde: "Eu não sabia de nada. Ninguém me avisou". Procura o violão, segura-o como se fosse uma extensão do seu corpo, começa a afiná-lo. Entre uma e outra nota, conta do circuito universitário: "Já estivemos em Brasília, na PUC do Rio e em mais sete cidades do Interior de São Paulo e do Estado do Rio. Esse roteiro deve continuar até novembro". Chico acende o terceiro cigarro e, ainda afinando o violão, fala sobre os jogos de futebol do time formado por ele e pelos componentes do conjunto: "Jogamos em todas as cidades onde fizemos shows e ainda estamos invictos. Acho que vamos manter essa invencibilidade também aqui em São Paulo. Eu sou o artilheiro, com quatro gols. E olha que a minha função não é essa. Eu sou de preparar a jogada, mais no estilo do Pagão". Chico fala sério, empolgado. Quarto cigarro. Discute com os outros a apresentação de "Sonho Impossível", versão dele e de Rui Guerra, que faz parte de "O Homem de la Mancha". As 21h30, Chico entra no palco tão displicentemente quanto chegou ao teatro. Canta quase 20 músicas, agradece apenas com um sorriso e sai. Chico Buarque, alguém que nunca poderia ser chamado de Francisco Buarque de Holanda.

DOC017P001

**FRED ROSSI  
APRESENTA**

# TOQUINHO & SIMONE



## “Teatro Tuca”

**Dias: 2-3-4 e 5 de dezembro - 21 horas.**

ingressos: bilheteria do teatro e  
Casado Espectador. Fone: 32-02-63  
Rua Monte Alegre, 1024 - fones: 65-51-51/52  
Simone artista exclusiva



Fred Rossi e Azevem Produções

CONVIDAM PARA PARTICIPAR DA GRANDE NOITE  
DA VOLTA DE **"ALCEU VALENÇA"**  
E SEU SHOW "CORÇÃO BOBO", A SÃO PAULO  
NO PRÓXIMO DIA 27/11 ÀS 21:00 NO TUCA,  
RUA MONTE ALEGRE, 1024

CONVITE INDIVIDUAL



*Edison Dezen*  
**Chama**  
assessoria de produção e comunicação

DO COI POI

**CURSO DE FORMAÇÃO DE ATORES**

**CAC - TUCA APRESENTA**

# **BOCA DE OURO**



**Encenação Didática da obra de  
NELSON RODRIGUES**

**Teatro Tuquinha - Rua Monte Alegre, 1024 - Perdizes**  
**Sextas e Sábados às 21:00 hs. - Domingos às 20:00 hs.**